

FACULDADES DOCTUM DE SERRA

**CRISLANE OLIVEIRA ROCHA
NILCEIA SILVESTRE VIEIRA
SIRLENE DE SOUZA BISPO RODRIGUES**

**PARCERIA ENTRE ONGs E ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES
SOBRE OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FORMAL**

**SERRA
2019**

**CRISLANE OLIVEIRA ROCHA
NILCEIA SILVESTRE VIEIRA
SIRLENE DE SOUZA BISPO RODRIGUES**

**PARCERIA ENTRE ONGs E ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES
SOBRE OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ms. Luciana Galdino.

**SERRA
2019**

**CRISLANE OLIVEIRA ROCHA
NILCEIA SILVESTRE VIEIRA
SIRLENE DE SOUZA BISPO RODRIGUES**

**PARCERIA ENTRE ONGs E ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES
SOBRE OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FORMAL**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ de 2019 pela banca composta pelos professores:

Profª Ms. Luciana Galdino
Orientadora

Profª. Ms. Dorcas Rodrigues Recaman

Profª. Ms. Maria Das Dores Santos Silva

PARCERIA ENTRE ONGs E ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FORMAL ¹

ROCHA, Crislane Oliveira²
RODRIGUES, Sirlene de Souza Bispo
VIEIRA, Nilceia Silvestre

RESUMO

As Organizações não Governamentais (ONGs) são organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos as quais atuam realizando diversos tipos de ações solidárias para públicos específicos podendo atuar na área da saúde, educação, assistência social, meio ambiente, entre outras áreas de esfera pública, com caráter assistencial. As ONGs estão cada vez mais presentes na nossa sociedade por atuarem suprimindo demandas não realizadas pelo poder público. Considerando a amplitude de atendimento dessas organizações, este artigo tem como objetivo compreender a atuação e as contribuições de ONGs nos processos escolares, neste caso, na educação não formal, por meio de projetos sociais voltados ao atendimento de crianças e adolescentes matriculadas em escolas públicas de ensino fundamental, analisando as possíveis contribuições dessa inserção na educação escolar das crianças. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa tendo como instrumentos entrevistas semiestruturadas, como lócus um projeto social situado no município de Serra (ES) e duas escolas de Ensino Fundamental, localizadas no mesmo município e bairro contemplados pelo projeto social. Por meio de estudos teóricos de Gohn (2009; 2016) Trilla (2008) e dos dados obtidos na pesquisa, conclui-se que os projetos sociais e ONGs surgem com o propósito de contribuir com a sociedade promovendo a inclusão, a instauração de processos de socialização e interação que contribuem para o bem estar de crianças e adolescentes, bem como, promover a sua participação e inserção em diferentes espaços, contribuindo para transformação do indivíduo em seu todo.

Palavras – chave: Educação. ONGs. Educação não formal. Projetos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

As ONGs são definidas como entidades que juridicamente constituídas sob a forma de fundação ou associação, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e

¹ O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

² Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2019/1. E-mail das autoras: crislanerocha28@gmail.com, nilceiasilvestre@hotmail.com, sirlene.bispo@hotmail.com.

pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática e participativa (ABONG, 2016). As ONGs buscam promover a redução das desigualdades sociais e transformação social dirigida a formação humana.

Ressaltamos que não há no direito brasileiro a figura da ONG, a forma jurídica de enquadramento das ONGs no Código Civil é como associação, fazendo parte do terceiro setor, formado por fundações, entidades beneficentes, fundos comunitários, entidades sem fins lucrativos, empresas com responsabilidade social.

Na área educacional, encontramos aparato legal para a atuação das ONGs no art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao afirmar que,

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a educação não está restrita apenas no âmbito escolar, ela ocorre também fora dos muros das instituições de ensino. São diversos espaços que a educação pode estar presente desde a casa, a rua, o bairro, o clube, a igreja ou local de culto, entre outros espaços, conforme nos afirma a Lei.

Neste caso, a ONG se configura como uma organização da sociedade civil, que entre várias áreas de atuação, pode atuar na educação, como processos não formais, materializando-se por meio dos projetos sociais.

Os projetos sociais como integrantes do terceiro setor, que se apresentam como ambientes alternativos de educação onde são desenvolvidas diversas atividades de cunho artístico, cultural, esportivas, de lazer e reforço escolar à crianças em situação de vulnerabilidade social, os quais são instituídos como forma de suprir demandas que o poder público deixa de atuar, assim como afirma os autores acima.

A educação é direito fundamental para que o sujeito tenha acessibilidade aos bens e serviços, sendo dever do estado tratar com prioridade, e dever também da sociedade que deve incentivar as crianças e os jovens na busca pelo conhecimento, conforme afirma a Constituição Federal no artigo 205,

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a educação é uma ação intencional que permite os indivíduos adquirirem atitudes, conhecimentos e valores que os preparem para a vida (CALIMAN, 2010).

Com isso, dentre os diversos de educação não formal e a partir da contribuição da sociedade civil nestes processos, os projetos sociais propostos por associações e organizações não governamentais visam oferecer ações para o desenvolvimento sócio educativo-cultural dos sujeitos, podendo assim, contribuir, jamais substituir, com o papel do Estado na oferta e garantia de educação de qualidade.

Segundo Oliveira e Haddad (2001, p.69),

“[...] a atuação das ONGs na educação não é um fenômeno recente e nos remete às décadas de 60 e 70, do século XX, quando uma gama variada de associações civis sem fins lucrativos, realizavam um trabalho social nos setores mais carentes da população”.

Conforme os autores, após o golpe militar de 1964, as associações passaram a se dedicar à defesa dos direitos humanos e à educação popular, posteriormente:

a famosa década perdida dos 80 assistiu aos ajustes estruturais e viu crescerem os índices de pobreza. A deterioração dos serviços públicos e o abandono à própria sorte de contingentes crescentes da população levaram ao descrédito o governo, a classe política e um inoperante sistema judicial. O ambiente de crise institucional estimulava as iniciativas de autoajuda, solidariedade e soluções alternativas para carências que o Estado deixara de suprir (OLIVEIRA; HADDAD, 2001, p. 69).

Com isso, o presente estudo tem como objetivo compreender a atuação das ONGs por meio de projetos sociais, voltados ao atendimento de crianças e adolescentes matriculadas em escolas públicas de ensino fundamental, analisando as possíveis contribuições dessa inserção, na educação escolar dessas crianças, além de conhecer as atividades desenvolvidas no projeto, bem como, o perfil do público atendido no projeto social.

É sabido que o pedagogo atua em diversos espaços de educação não formal, como em projetos sociais e vivências em outros segmentos da educação. A contribuição com práticas sociais referentes às demandas socioeducativas, são tão importantes quanto as desenvolvidas nos espaços de educação formal, pois, conforme afirma Libâneo (1999, p. 38-39), o pedagogo é:

um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender as demandas socioeducativas de tipo formal, não-formal e informal, decorrentes de novas realidades - novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, a presença

nos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental.

Para Gohn a educação não formal é aquela que se aprende “o mundo da vida”, via experiências, principalmente, em espaços coletivos cotidianos. (GOHN, 2010, p.20). Diante do exposto, é necessário aprofundar as reflexões sobre o tipo de educação ofertada em projetos sociais, promovidos por organizações não governamentais, e seus desdobramentos em relação a escolarização e formação integral dos indivíduos.

Guara (2003, p.39) afirma que,

É legítima a intenção das organizações não governamentais de oferecer crianças e jovens a oportunidade de participar de projetos participativos e sociais que atendam às necessidades que nem sempre poderão ser respondidas diretamente na escola.

Com essa afirmativa, a problemática deste estudo busca compreender: **os projetos sociais e as atividades desenvolvidas neste ambiente contribuem para a formação integral, para a promoção humana e no processo de escolarização dos sujeitos atendidos neste espaço?** Os projetos sociais se diferenciam na educação formal ofertada nas escolas de ensino fundamental? Se sim, em quais aspectos?

Para responder essa problemática, assim como, os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada em um projeto social localizado no município de Serra (ES) e em duas escolas de Ensino Fundamental localizadas na mesma comunidade atendida pelo projeto social. Trata-se de uma comunidade carente, cujo bairro originou-se de uma invasão do manguezal no ano de 1986, que sem infraestrutura e sem o acompanhamento da prefeitura do município, foi crescendo desordenadamente.

Atualmente o bairro cresceu e já obteve avanços importantes com a construção de dois centros municipais de educação infantil, três escolas municipais de ensino fundamental, posto de saúde, CRAS, projetos sociais, entre outros. Contudo, ainda considerada uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, apesar dos avanços de infraestrutura, existe muitas crianças e jovens em situação de risco social e os projetos sociais surgem com o objetivo de diminuir os efeitos negativos através das atividades ofertadas aos seus participantes.

A hipótese deste trabalho é que os projetos sociais contribuem como facilitadores no processo de ensino, visto que, tem como objetivo desenvolver ações que promovam o crescimento das crianças e adolescentes, abrangendo aspectos psicossociofamiliares e garantem a socialização dos adolescentes por meio de vivências que possibilitem a construção da cidadania. Espera-se que este estudo possa contribuir com as reflexões acerca da importância da educação não formal como uma fonte de colaboração a educação formal ou escolar, no sentido de atuar como facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, com visitas de campo a um projeto social e duas escolas de ensino fundamental, tendo como sujeitos da pesquisa, os pedagogos atuantes nestas instituições. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas, direcionadas aos profissionais, no sentido de respondermos a problemática e aos objetivos da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No sentido de acompanhar as discussões acerca da temática proposta neste artigo, foi realizada uma busca bibliográfica a fim de se compreender a atuação das ONGs, dos projetos sociais no campo educacional e das possíveis contribuições no processo de formação e escolarização das crianças, a partir de fontes documentais disponíveis eletronicamente.

A busca bibliográfica para a revisão integrativa da literatura foi realizada no segundo semestre do ano 2018, utilizando com descritores para a busca os seguintes termos: “ONGs”, “educação não formal” e “projetos sociais”. A partir dos resultados da busca, foram selecionados três estudos em níveis mestrado.

O primeiro estudo é de Silva (2010), em nível de mestrado, apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa foi investigar e dimensionar o processo de inclusão de crianças nos projetos sociais, avaliando a atuação e o impacto dos Projetos Sociais na educação, nas escolas Públicas e como acontece a parceria entre as escolas e os projetos sociais. Para isso o autor resolveu avaliar o nível de qualidade desses projetos e a qualidade de sua atuação nas escolas.

O estudo de Silva teve como objetivo central, investigar a contribuição mútua de ONGs e escolas públicas básicas quanto à definição de programas educacionais. A hipótese traçada pelo autor é que existe tal contribuição, levando em conta que ao pretenderem contribuir com as escolas, algumas ONGs, na formulação de seus programas e projetos, estimulam estudantes a frequentar escolas, porém, em alguns momentos invalidam as ações por esta realizadas.

A metodologia utilizada foi qualitativa, embora precedida por levantamento quantitativo de todas as organizações. Os instrumentos metodológicos para coletar de informações sobre os projetos sociais e escolas utilizados foram questionários. O autor elaborou perguntas abertas direcionadas igualmente aos projetos e escola abordados, e aos professores(as) e educadores(as).

Os principais autores mais citados e discutidos no estudo pelo autor foram Lacerda (2009); Merege (2009); Montoño (2008); Trilla (2008); Silva (2008).

O autor Silva (2010) concluiu que a hipótese inicial foi confirmada, pois foi verificada a contribuição mútua entre ONGs e escolas públicas básicas sobre alguns aspectos, incluindo os programas educacionais. Porém, constatou-se que esta contribuição é bastante restrita, na opinião dos educadores consultados(as), considerando o tamanho da rede pública de ensino e o crescente número de ONGs atuantes na área educacional na cidade de São Paulo. Ainda, de acordo com Silva (2008), a finalidade das ações das ONGs está muito mais diretamente à pessoa do estudante como indivíduo do que propriamente à instituição escolar, ainda que o impacto nesta seja indiscutível, embora se proponham a trabalhar com educação e com as escolas, fato corroborado pelos documentos analisados. Neles, no aspecto referente à sua missão, apenas uma dentre doze ONGs investigadas, faz menção direta ao trabalho com as escolas.

O segundo estudo é de Albuquerque (2017), em nível de mestrado, apresentado a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo do estudo foi analisar a ação educativa de organizações não governamentais direcionadas as crianças e adolescentes no município de João Pessoa (PB). Em específico, buscar realizar uma caracterização das ONGs que atendem crianças e adolescentes com ações educacionais, e investigar os pressupostos e conteúdo educativos e as metodologias do trabalho.

A pesquisa de Albuquerque (2017) foi orientada pelas seguintes problematizações relacionadas às ONGs: qual a sua natureza, que funções têm cumprido na educação complementar, qual a perspectiva política do trabalho educativo.

O estudo da autora é de natureza qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos entrevistas, observações e leitura de projetos pedagógicos. Os autores mais citados e discutidos pela autora foram Ghanem (2012); Montoño (2014); Landim (2002); Oliveira (2002); Silva (2010, 2011, 2012).

Ao finalizar o estudo, a autora concluiu que o trabalho das ONGs é significativo para as crianças e adolescentes atendidos, por terem acesso a conhecimento e no desenvolvimento de capacidades e habilidades artístico; porém, limites foram encontrados no que se refere a distância entre o prescrito no projeto pedagógico e o que acontece na prática e nos desafios a sustentação dos projetos das ONGs.

O terceiro estudo é de Filho (2011), em nível de mestrado, apresentado a Faculdade do Desporto da Universidade do porto em Belém do Para. O objetivo do estudo foi analisar a importância dos projetos sociais desportivos na sociedade Brasileira, análise do Projeto Riacho, com o foco de entender a importância desses projetos sociais na sociedade brasileira, visto que esse segmento usa cada vez mais o desporto como ferramenta de mudança nas comunidades vulneráveis.

A presente investigação levou o autor supor maior exposição do conhecimento atual sobre o desporto no terceiro setor, tendo uma perspectiva intimamente associada no caso o projeto Rio Doce do Belém do Pará no Brasil. O estudo pode ainda ser objeto de referência de análise e comparação em estudos direcionados para áreas do desporto no terceiro setor, constituindo também uma boa ferramenta para aplicação eficaz de determinadas premissas analisadas neste estudo e que poderão ter grande utilidade por parte das organizações desportivas no terceiro setor.

A dissertação de Filho (2011) está embasada na problematização de compreender a real importância dos projetos sociais que tem o desporto como veículo de informação, a fim de perceber sua relevância para a sociedade brasileira, compreender como os projetos sociais suprem a carência das políticas públicas, demonstrar a importância do terceiro setor para a sociedade atual, analisar as

práticas de gestão do PRD, identificar a importância do PRD para a comunidade e região que esta inserida.

O estudo do autor é de cunho investigativo, pesquisa embasada com metodologia do projeto Rio Doce, observação, levantamento de dados, leituras, projeto político pedagógico. Os autores mais citados foram Carvalho (2001); Ferrarezi (2002); Ferreira (2008); Gohn (2001, 2002); Silva (2002); Tavares (2006); Mascarenhas (2003).

O autor finaliza sua pesquisa verificando o crescimento da conscientização dos projetos sociais para os setores políticos e empresariais e de sua valorização, apesar de estar à margem das conversações. A educação através do esporte tem por finalidade privilegiar as crianças, os adolescentes e os jovens em situações de risco, ofertando a elas um desenvolvimento do conhecimento potencial educativo encontrado nas atividades esportivas e culturais; e é mobilizado para desenvolver e formar pessoas capazes de agir com base em princípios éticos, e de forma cada vez mais transformadora e autônoma.

Os três estudos estão relacionados com a pesquisa atual: avaliar as contribuições dos projetos sociais na educação escolar, favorecendo no sentido compreender como são organizadas as atividades e qual finalidade, de que forma educação não formal ofertadas nas ONGs pode viabilizar mudanças significativas na educação e na sociedade como um todo.

3 APORTES TEÓRICOS

A fundamentação teórica desta pesquisa visa reunir conceitos e análises das contribuições dos projetos sociais na educação, buscando organizar o conhecimento existente de modo a fundamentar a pesquisa. O capítulo abrange os projetos sociais como espaços não escolares e a educação não formal na colaboração social e no desenvolvimento das crianças e jovens.

A idade escolar é uma das fases de maior transformação na criança, seja física, cognitiva e social. Assim, os projetos sociais se destacam no desenvolvimento dessas crianças porque toda e qualquer experiência adquirida nesta fase da vida constitui uma base para outras etapas.

Para Vygotsky (1994, p.56), “desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal dos processos e funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas“. Existe um percurso de desenvolvimento do organismo individual, pertencente á espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato individual com certo ambiente cultural, não ocorreria.

3.1 CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PROJETOS SOCIAIS

No Brasil, a educação formal é regulamentada pelo Ministério da Educação, pelas secretárias de estado da educação e conselho nacional, estadual e municipal de educação (BRASIL, 1996).

A educação não formal, não se submete a nenhuma das regulamentações e órgãos educacionais, mas compreende todas as atividades educativas organizadas e sistemáticas que ocorre fora dos âmbitos escolares, sendo os espaços não formais bem diversificados. Dessa forma, de acordo com Trilla (2008) a educação é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente (TRILLA, 2008, p. 29).

Gohn (2006, p. 29) aponta que a educação formal ocorre nas escolas, que são instituições regulamentadas por lei, certificadoras e organizadas segundo diretrizes nacionais. A educação não formal ocorre fora das escolas, espaços que há processos de interação e intencionalidades. Já a educação informal ocorre em casa, rua, bairro, clube, igreja etc.

Partindo do entendimento que a educação não ocorre apenas nas instituições de ensino, ela também está presente fora dos muros das escolas, no convívio com os familiares, amigos e em espaços onde existem relações sociais. Sendo assim, compreende-se a educação como uma forma de ensino aprendizagem, que se dá em diversos espaços e contexto, a educação não formal está integrada neste processo por meio de uma prática educativa, lúdica, cultural, política e social, como aponta a autora:

(...) As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, por meio de organizações sociais, movimentos, programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das Organizações Não governamentais (ONGs) nos programas de inclusão social, especialmente no campo das artes, da educação e da cultura (GOHN, 2016, p. 61).

A educação não formal por não ser processo escolarizável, as mídias ou até mesmo o senso comum não a considera como educação. De acordo com Gohn (2016), a educação não formal não deve ser vista como uma proposta contra a alternativa a educação formal, escolar. Nesse sentido, a autora afirma:

Ela não deve ser definida pelo o que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivo. Esta formação envolve aprendizagem tanto de ordem subjetiva-relativa ao plano emocional e cognitivo das pessoas, como aprendizagem de habilidades corporais, técnicas, manuais etc., que capacitam para o desenvolvimento de uma atividade de criação, resultando um produto como fruto do trabalho realizado (GOHN, 2009, p. 32).

Na possibilidade de realização de um trabalho que complemente o processo formativo dos sujeitos e dentre os diversos espaços educativos que podem contribuir nessa ação, podem ser citados os projetos sociais que surgem para ajudar a sanar alguns problemas sociais das comunidades que vivenciam intensa vulnerabilidade social, contribuindo assim para a transformação de um problema social. Conforme Park (2009, p. 239), os projetos sociais são:

Os projetos sociais são ações estruturadas, e intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para outro resultado possível.

Dessa forma, é possível observar a importância dos projetos sociais e das atividades educativas desenvolvidas no seu âmbito.

4 METODOLOGIA

Segundo Gatti (2003, p.1), “[...] o método é ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na nossa organização e no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, na maneira como olhamos as coisas do mundo”. O método é um importante

caminho que nos permite chegar aos objetivos da pesquisa, é uma das formas de construir o conhecimento.

Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, como instrumentos de produção de dados. Participaram como sujeitos da pesquisa três pedagogas, sendo uma atuante do projeto social, uma da Escola A e uma da Escola B. O projeto social e as escolas estão localizados em um bairro no município de Serra (ES), lócus da pesquisa.

A Escola A atende as séries iniciais do Ensino Fundamental, enquanto a Escola B atende as séries finais. Ambas as escolas de responsabilidade do governo municipal. O quadro 1 apresenta as informações de caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Sujeitos da pesquisa (entrevistados)	Escola A	Escola B	Projeto social Semente da vida
Função do profissional Entrevistado	Pedagoga	Pedagoga	Pedagoga
Tempo de atuação	21 anos como professora e 08 como pedagoga	20 anos	05 anos

Quadro 1. Quadro de caracterização dos sujeitos da pesquisa.

No levantamento, atribuiu-se um questionário com perguntas abertas onde os pesquisados responderam as questões por escrito, sendo dez perguntas direcionadas ao projeto social e cinco para as escolas de ensino fundamental. Na elaboração das perguntas, procurou-se investigar as contribuições das ações ou atividades promovidas no projeto social no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O contato com os participantes se deu por ligações telefônicas, e posteriormente, contato pessoal. O instrumento foi aplicado nas dependências das instituições pesquisadas no mês de maio do ano 2019, com duração de 10 a 20 minutos.

Em relação ao projeto social, o mesmo é mantido por uma associação, a qual mantém outros projetos sociais, todos em comunidades carentes. Esta associação, mantenedora desses projetos, é uma Organização Não Governamental (ONG), pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos, fundada em 21 de

setembro de 1993. Motivada pela causa social, tendo como objetivo geral a execução de doutrina da proteção integral a criança e ao adolescente, dedicando-se ao bem, está estabelecida na forma da lei nº 8.069 de 13/07/1990, que trata do estatuto da criança e do adolescente, seguindo os princípios do estatuto da criança e do adolescente, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento integral da criança e adolescente em risco social e pessoal no Município de Serra (ES).

A fim de compreender sobre a atuação dos projetos sociais no desenvolvimento das crianças e suas possíveis contribuições no seu processo de formação e escolarização, elaboramos um instrumento de coleta dos dados que orientaram a entrevista. Sendo assim, concordamos com Colombo (2005, p. 268), pois

(...) as escolhas das perguntas que movem a pesquisa, os métodos que a torna possível e as modalidades de expressão dos resultados se tornam partes inseparáveis do processo de produção de uma definição particular de realidade. Descrever—escrever uma experiência particular de observação — não aparecer mais com um ato transparente, mas comporta sempre o transcrever — interpretar um sistema simbólico dentro de outro sistema simbólico- e o rescrever-interpretar um texto com outro texto.

Com esses pressupostos, é possível adentrar ao campo de pesquisa, local onde os dados produzidos serão apresentados no capítulo a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados obtidos na pesquisa de campo, que foram realizados no Projeto Social e nas duas Escolas de Ensino Fundamental. Por motivos éticos da pesquisa, de preservação da identidade dos sujeitos pesquisados, não utilizaremos os nomes das instituições. Manteremos os termos: **Escola A** para a escola dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), o termo **Escola B** para a escola dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), e o nome fictício de “Semente da vida”, para o projeto social.

Os dados foram organizados em dois eixos principais, a saber, projeto social e escolas.

5.1 PROJETO SOCIAL

a) Missão e objetivo principal do projeto social “Semente da vida”

O projeto social tem como objetivo levar oportunidades para jovens e crianças que vivem em situação de risco, neste sentido, o trabalho do projeto social visa levar melhorias e proporcionar autonomia no processo do desenvolvimento na sociedade.

É fundamentalmente importante a participação da família nas atividades proposta pelo projeto, visto que, uma das propostas do projeto social é a promoção do fortalecimento do vínculo familiar.

“Acreditamos na missão de contribuir com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em rico social e pessoal no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.” (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

De acordo com Feijó e Macedo (2012, p. 194);

Muitos são os projetos sociais voltados para jovens, com vista a melhorar sua condição de vida e a propiciar sua autonomia e protagonismo. Isso, porém, só será possível se a família e a rede de suporte ao jovem também alcançarem condições de vida no mínimo razoável e se, de alguma forma, acompanharem o projeto social em que ele está envolvido e sua possível aplicação na vida prática.

Em relação ao objetivo principal do projeto social, envolver as crianças e adolescentes na sociedade, e dessa forma almeja transformar suas vidas e melhorar o vínculo familiar.

“Estruturar com uma qualidade melhor crianças e adolescentes, no âmbito familiar e comunitário, para que se tornem cidadãos mais qualificados para a vida.” (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

Os projetos sociais surgem para sanar os problemas de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, sendo que para o cumprimento desse objetivo, contara com ajuda dos poderes governamentais, de empresas privadas e da comunidade em geral.

b) Critérios para a inserção da criança no projeto social / perfil do público atendido

Os critérios para inserção das crianças e adolescentes em projetos sociais geralmente estão ligados aos próprios objetivos estabelecidos pelos projetos, visto que, os projetos sociais visam transformar a realidade dos sujeitos que se encontram em situação econômica e social de vulnerabilidade.

De acordo com a pedagoga do Projeto social Semente da vida, *“para todo e qualquer programa social, a porta de entrada é através do Centro de Referências e Assistência Social (CRAS). Recebemos os usuários encaminhados pelo CRAS.”*

O CRAS é a porta de entrada da assistência social e de todos os projetos existentes na comunidade e fora dela. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de assistência social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. A partir do adequado conhecimento do território, o CRAS promove a organização e articulação das unidades da rede sócia assistencial e de outras políticas. Assim, possibilita o acesso da população aos serviços, benefícios e projetos de assistência social, se tornando uma referência para a população local e para os serviços setoriais. Portanto, o perfil do público atendido é de bairro de periferia.

Em relação faixa etária das crianças atendidas e tempo diário que elas permanecem no projeto, a pedagoga afirma que, *“Atendemos crianças e adolescentes, de 06 a 15 anos, no contra turno escolar, nos horários de 07h30min as 11h00min e de 12h30min as 16h00min horas.”* (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

c) Mantenedora e equipe que atua no projeto

Para cumprir seus objetivos o projeto social conta com a ajuda dos poderes governamentais e não governamentais, de empresas e da comunidade geral.

“O projeto se mantém através de parcerias com empresas e com a Prefeitura Municipal de Serra (ES), município onde o projeto está localizado.” (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

De acordo com a pedagoga, a equipe que atua no projeto é composta por Educadores de grupo de convivência (duas); Oficineiros (sete profissionais), sendo um de dança, um de artes, um de capoeira, um de informática, um de esportes, um de coral, um de karatê, além de assistente social, coordenações e pedagogos .

d) Metodologia / recursos utilizados e atividades ofertadas

Os projetos sociais têm uma grande importância no desenvolvimento humano das crianças e jovens que participam, proporcionando a sociedade benefícios advindos de suas atividades. A educação das crianças está baseada na articulação dos eixos fundamentais, para a formação integral de criança e adolescentes, os projetos sociais trabalham na função de valores e atitudes, confirmando, apoiando e transformando o que elas sabem e o que elas podem aprender.

De acordo com a pedagoga, *“Trabalhamos de acordo com as capacitações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) da Prefeitura de Serra, através de eixos determinados por percursos de convivência social.”*

A Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) tem como objetivo implementar conselhos municipais, visando a melhoria da qualidade de vida e defesa de direitos. A SEMAS tem como um dos objetivos, garantir a proteção social a quem precisar. Uma de suas principais atribuições é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, garantindo a proteção integral da família, visando à autonomia dos indivíduos, famílias e comunidade. Ainda, ofertar atendimento especializado às famílias e aos indivíduos em situação de violação de direitos.

A pedagoga entrevistada esclareceu que as salas ou oficinas de vivência estão articuladas com todas as outras, dentro delas são desenvolvidos os temas para trabalhar de acordo com as necessidades das crianças, como valores, higiene, autoestima, processo de identificação, processo de desenvolvimento de escrita, da

fala e de se expressar. Despertando nas crianças e adolescentes uma formação cidadã atuante na sociedade, fazendo assim eles perceberem que, como sujeito eles têm direitos e deveres perante a sociedade, e que devem lutar por aquilo que eles querem.

Ainda de acordo com a pedagoga, as metodologias adotadas são as que mais se adequa as crianças, logo a didática também deve estar alinhada as especificidades do público alvo, inserindo a utilização de vários recursos, dentre os quais citamos os recursos tecnológicos, trabalhos manuais, atividades artísticas e esportivas, tais como dança, capoeira, informática, artes, karatê, esportes, coral.

As atividades esportivas e culturais e a informática são fundamentais no processo de transformação do conhecimento amplo, as atividades sugeriram com uma forma de agrupa as crianças e jovens na socialização com o outro, desenvolvendo sempre o respeito, o dialogo, e a transformação como ser humano.

Segundo os autores Saraiva e Silva (2010 *apud* SANTOS; NETO; PIMENTA, 2013), o envolvimento de crianças e jovens em atividades físicas é, sem dúvida, um dos mais estudados assuntos do momento no desenvolvimento motor. Ainda de acordo com a conclusão do estudo, as crianças que frequentam os projetos sociais apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparadas às crianças que não participam de projetos sociais e que também não participam atividade extraclasse.

Enfim, as atividades ofertadas no projeto social favorecem no aspecto físico e motor, promovido através de atividades esportivas de quaisquer modalidades, utilizando metodologias variadas para práticas de esportes com finalidades socioeducativas. Vale destacar que o projeto pesquisado promove ações que permitam a criança e adolescente a brincar, praticar esporte e diverte-se, e participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação. No bojo da reflexão desenvolvida, ressalta-se as ações dos projetos sociais voltada para cultura, inclusão social e o fortalecimento do vínculo familiar. Por fim, as oficinas de recreação e ludicidade focada na boa convivência.

e) Participação da família nas atividades e contribuições no desenvolvimento da criança na escola

A participação da família no desenvolvimento da criança é muito importante. Por este motivo, o projeto social prioriza o envolvimento das famílias nas atividades desenvolvidas. Dessa forma, ela afirma que *“acontecem encontros com as famílias informando sobre todo trabalho e também em cada eixo, as famílias são convidadas a participar da finalização.”* (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

Neste sentido, o projeto social acredita contribuir no desenvolvimento das crianças, visto que, o fortalecimento do vínculo familiar em consonância com outras atividades desperte nas crianças e adolescentes estímulos à boa convivência familiar, à educação, a ética, a paz, a cidadania, os direitos e a democracia. Além de fortalecer os laços entre projeto, escola e família.

É possível observar a importância da parceria projeto, quando a pedagoga foi perguntada sobre as contribuições no desenvolvimento das crianças na escola, a mesma respondeu que *“com certeza acreditamos nesta parceria. Até mesmo porque somos bem parceiros das escolas que estão a nossa volta e mantemos trocas de informações quando a situação da criança ou adolescente entre projetos-escola e família.”* (Pedagoga do Projeto social Semente da vida).

5.2 ESCOLAS

a) Crianças matriculadas nas instituições escolares e participantes do projeto social

Conforme informado pela pedagoga, a Escola A, possui em média 400 alunos matriculados em cada turno e existe na escola um quantitativo considerável de crianças que participam dos projetos sociais e programas ofertados pelo CRAS, porém, a escola não tem o quantitativo exato de crianças matriculados na escola que participam de projeto social no contra turno, naquela comunidade.

Em relação à Escola B, a pedagoga informou possui aproximadamente 36 crianças que frequentam o projeto social e que estão matriculados na escola. Dessa forma,

observa-se que as escolas não possuem um controle de quantos alunos frequentam o projeto ou participam de programas sociais, tendo apenas estimativas.

b) Parcerias ou ações conjuntas entre a escola e os projetos sociais

Visa-se com essa questão refletir a colaboração mútua entre os projetos sociais e escolas, possibilitando identificar se os projetos sociais contribuem ou não com a educação escolar.

As respectivas escolas pesquisadas afirmaram existir parcerias entre escola e projetos sociais. Como afirma a pedagoga da Escola A, *“existe uma parceria de Rede onde encontram-se representantes do Posto Médico, Conselho Tutelar, Escolas, CRAS, e Projetos Sociais.”* (Pedagoga da Escola A).

Sendo que o CRAS é muito importante para o convívio comunitário, pois promove vários benefícios e assistência à comunidade, possibilitando as escolas tem participarem nesse processo.

c) Contribuições das atividades ofertadas nos projetos sociais ao desenvolvimento da criança

Na pesquisa realizada no Projeto Social foram identificadas as atividades existentes, também foi possível obter afirmação positiva em relação às contribuições no desenvolvimento da criança, de forma a colaborar com processo escolar. Nesse sentido, as escolas também afirmaram acreditar que as atividades desenvolvidas nos projetos sociais auxiliam no desenvolvimento da criança, desde que haja planejamento. Sobre esse aspecto, é possível concordar com a afirmativa de Vasconcelos (2009, p.1) e reconhecer a imprescindibilidade do planejamento,

Quando falamos em processo de ensino e aprendizagem, estamos falando de algo muito sério, que precisa ser planejado, com qualidade e intencionalidade. Planejar é antecipar ações para atingir certos objetivos, que vêm de necessidades criadas por uma determinada realidade (Vasconcelos, 2009, p.1).

De acordo com a Escola A, toda forma de intervenção que proporciona a interação é importante para o desenvolvimento da criança, desde que haja planejamento de

ações não deixando as crianças ociosas. Para a escola B, a contribuição da participação das crianças nesses projetos, se materializam na melhoria do processo de socialização e interação das crianças no ambiente escolar.

Segundo a autora Gohn (2016, p.65), a educação não formal engloba os saberes gerados ao longo da vida, e existe intencionalidade em seus processos.

Há intencionalidade nos processos e espaços da educação não formal, há caminhos, percursos, metas e objetivos estratégicos que podem se alterar constantemente. Há metodologias, em suma, que precisam ser desenvolvidas, codificadas, ainda que com alto grau de provisoriedade, pois o dinamismo, a mudança, o movimento realidade segundo o desenrolar dos acontecimentos, são as marcas que singularizam a educação não formal.

Portanto, os projetos sociais como espaço de educação não formal promovem em suas ações a intencionalidade, no intuito de promover mudanças, estabelecer diálogo e o fortalecimento do vínculo social, privilegiando em seus métodos a cultura do indivíduo e seus grupos.

d) Acompanhamento da família no desenvolvimento escolar

Essa questão foi escolhida dada a importância da participação da família no processo escolar, pois conforme determina o artigo 2º da Lei de Diretrizes de Base de Educação:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, art. 2).

Assim, a educação se configura não apenas como um dever do Estado, mas em primeiro lugar da família, sendo necessário que a mesma acompanhe os processos educativos e escolares dos seus filhos(as). Essa mesma lei assegura que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, art. 1).

Dessa forma, a legislação nos fornece embasamento legal no que se refere à participação da família no processo escolar. Contudo, ainda é preciso muito diálogo entre a escola e a família, para que estas cumpram seu papel, que assuma

responsabilidade educacional no sentido de participar do contexto educacional, visando proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Sobre a participação das famílias, a Escola A respondeu que os pais participam ao serem convocados. Acrescentou que por ser tratar de anos iniciais do fundamental, a presença das famílias é mais constante, pois os pais levam as crianças para a escola, mas ainda existe uma minoria ausente. De acordo com a Escola A,

Alguns pais participam desse acompanhamento quando convocados em reuniões e no cotidiano ao levar e buscar os filhos, outros precisam ser convocados mais vezes. A minoria é totalmente ausente precisando em alguns casos acionar o conselho tutelar (Pedagoga da Escola A)

Salienta-se que diferente da Escola A, os alunos matriculados na escola B, são crianças e adolescentes que frequentam os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Sendo assim, não levam e buscam os filhos na escola, dificultando o contato da escola com as famílias. A escola B respondeu que a famílias não acompanham o desenvolvimento dos filhos (as) na escola.

É sabido que a educação é dever da escola e da família, e nesse sentido é imprescindível que a família assuma o compromisso de participar dos assuntos relacionados ao contexto escolar dos seus filhos. Nos casos de negligência da família e quando esgotado todos os recursos ao alcance dos gestores escolares, o Conselho Tutelar pode ser acionado.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu artigo 131, o Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

e) Percepção das contribuições após o ingresso do aluno no Projeto Social

Para compreender se há mudanças de comportamento do aluno matriculado nas escolas de ensino fundamental após ser inserido nos projetos sociais, as pedagogas foram questionadas se notaram alguma mudança significativa. De acordo com a pedagoga da escola A,

“Depende muito da criança. Alguns chegam à escola cansados após o projeto. Outros chegam motivados e contando novidades. Algumas crianças tem reforço escolar no projeto, mas também precisam de ajuda na escola.

Geralmente são crianças que necessitam de uma atenção especial.”
(Escola A).

Em contrapartida, a Escola B respondeu que ainda está no início do ano e por este motivo não foi possível perceber mudanças significativas no aluno após participarem do projeto social. Salienta-se que a entrevista foi realizada no dia 17 do mês de maio de 2019.

Avançando para as considerações finais da pesquisa, é possível observar que as crianças e adolescentes que não participam de projetos sociais ou qualquer outra atividade no contra turno do horário escolar, ficam com tempo ocioso e propício a perder os estímulos pelos estudos, em alguns casos estão em situação de vulnerabilidade social e expostos à violência.

Compreendendo que os projetos sociais e ONGs surgem com o propósito contribuir com a sociedade, promovendo a inclusão, a instauração de processos de socialização e interação que contribuem para o bem-estar de criança e adolescente, bem como promover a sua participação e inserção em diferentes espaços, contribuindo para transformação do indivíduo em seu todo. Conforme afirma Feijó e Macedo (2012, p. 194):

(...) O projeto social voltado para jovens abarca atividades programadas para seu desenvolvimento, objetivando que viva melhor em seu meio social, que atue sobre ele e o transforme; portanto, que desenvolva maior autonomia e protagonismo, participando de forma efetiva e transformadora no meio ao qual pertence.

Quando as crianças e adolescentes frequentam a escola de ensino regular e algum projeto social, desenvolvem uma perspectiva na qualidade ampla de ver o mundo, que se reverbera na sua transformação social, tendo a família e a escola, parceria nesse processo de transformação. Com essas proposições, avançamos para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é primordial para o desenvolvimento humano e social, sendo importante a integração da família, escola e comunidade no intuito de potencializar este processo.

Através deste estudo foi possível observar que a educação não ocorre apenas nas instituições escolares, está presente também fora dos muros escolares, em diversos espaços educativos. Sendo os projetos sociais um desses espaços educativos, o objetivo da pesquisa em bojo foi elucidar possíveis contribuições dos projetos sociais na educação escolar.

Ao realizar as pesquisas nas escolas, verificou-se a participação mais ativa da escola de ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano), no sentido da entrevistada, fornecer dados a respeito do cotidiano escolar. Salientamos que a escola de ensino fundamental dos anos iniciais tem uma aproximação maior com as famílias, devido os pais em sua maioria levarem e buscarem os filhos na escola, além de contarem com uma professora regente na sala de aula facilitando assim uma observação maior do desenvolvimento do aluno, visto que, a alfabetização ocorrer nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em contrapartida, a escola de ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano), os alunos são mais independentes e de acordo com a entrevistada os pais não participam da vida escolar do aluno. Ainda de acordo com os dados fornecidos pela escola dos anos finais do ensino fundamental, não foi possível notar mudanças significativas nos alunos após sua inserção nos projetos sociais, entretanto a pedagoga acredita os projetos sociais contribuem na socialização dos alunos.

Sendo assim, conclui-se que a promoção dos projetos sociais possui grande importância dentro da sociedade brasileira, sendo os seus objetivos direcionados as crianças e adolescentes que se encontram socialmente e economicamente vulneráveis, buscando contribuir efetivamente para a inclusão, promoção e fortalecimento de vínculos familiares. Além de desenvolverem atividades que contribuam no desenvolvimento físico e cognitivo os projetos sociais, colaboram no processo de formação humana como sujeito consciente de sua ação social.

Enfim, o estudo abordou os projetos sociais como um colaborador ao desenvolvimento da criança e do adolescente refletindo sobre suas contribuições no contexto escolar. Nesse sentido, é possível compreender a educação escolar como uma educação de caráter formativo que auxilia na apropriação de conhecimentos, já a educação não formal, ofertada em projetos sociais atua em paralelo, contribuindo

para a formação de valores, no resgate a integridade e estabelecendo relações humanas e respeito.

REFERÊNCIAS

ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais. **Estatuto Social**. Disponível em: <http://abong.org.br>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. **Imprensa Oficial**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 12 jan. 2019.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394: Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Recomenda a inclusão escolar de pessoas com deficiência da rede regular de ensino. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, 1996. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 25 set. 2018.

CALIMAN, G. Pedagogia social: Seu potencial crítico transformador. **Revista ciências de educação**, Americana, v. 23, n. 2, p. 341-368, 2010.

COLOMBO, E. Descrever o social- a arte de escrever e pesquisa empírica. *In*: MELLUCI, A. **Por uma sociologia reflexiva: Pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 205-288.

DE ALBUQUERQUE, R. T. **Organizações não governamentais em João pessoa/ PB: O que será que se destina**. 2017. 167 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

FEIJÓ, M. R.; DE MACEDO, R. M. S. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 193-202, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a05v29n2.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

FILHO, D. **A importância dos projetos sociais desportivos na sociedade brasileira – Análise do projeto riacho doce**. 2011, 176 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de desporto, Universidade do Porto, Belém, 2011.

GUARA, I. M. F. R. Educação, proteção social e muitos espaços para aprender. *In*: CENPEC. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003. p. 31-45.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Educação em foco**, Juiz de Fora, n. 6, 2003.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Rio de Janeiro: Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

GOHN, M. G. Educação não formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições Sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 22 out. 2018.

LIBÃNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, A.C.; HADDAD, S. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 112, p. 61-83, 2001.

PARK, K. H. Projetos Sociais. *In*: Park, M. B.; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. (Orgs.). **Palavras- chave em educação não-formal**. Holambra, 2007. p. 239-240.

DA SILVA, D. M. **ONGs e escolas públicas básicas**: os pontos de vista de docentes e “educadores (as) sociais”. 2014. 154 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SARAIVA, J. P.; RODRIGUES, L. P. Relações entre actividade física, aptidão física, morfológica e coordenativa na infância e adolescência. **Motricidade**, v. 6, n. 4, p 35-45, 2010 *apud* SANTOS, A.M.; NETO, F.R.; PIMENTA, R.A.. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 51-61, 2013.

TRILLA, J. A. Educação não-formal. *In*: ARANTES. V.A (Org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-58.

VASCONCELLOS, C. Planejamento Escolar. **Revista Nova escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso: em 21 jun. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** [Mind in society: The development of higher psychological processes]. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ABSTRACT

Non-governmental organisations (NGOs) are civil society organizations, a non-profit which act performing various types of solidarity actions for specific audiences and may act in the area of health, education, social assistance, half environment, among other areas of public welfare-oriented sphere. NGOs are increasingly present in our society for work not undertaken demands for power supplying public. Considering the breadth of attendance of these organizations, this article aims to understand the role and contributions of Ngos in educational processes, in this case, the non-formal education, through social projects aimed at meeting children and adolescents enrolled in elementary public schools, analyzing the possible contributions of this insertion in education of children. It is a qualitative research with semi-structured interviews instruments such as locus a social project located in the municipality of Serra (ES), and two elementary schools, located in the same municipality and neighborhood covered social project. Through theoretical studies of Gohn (2009; 2016) Trilla (2008) and the data obtained in the survey, it appears that the social projects and NGOs appear to contribute to society by promoting inclusion, the establishment of socialization processes and interaction that contribute to the well-being of children and adolescents, as well as promote your participation and inclusion in different spaces, contributing to all your individual transformation.

Keywords: education. NGOs. Non-formal education. Social Projects.

ANEXO

Roteiro para entrevista com pedagogo (a) – projeto social

Nome: _____

Função: _____

Formação: _____

Instituição: _____

Data: _____

01. Em que o projeto social acredita ao desenvolver este trabalho? Qual o principal objetivo deste projeto?
02. Qual perfil do público atendido? Quem mantém o projeto social?
03. Quantas crianças são atendidas neste projeto e quais os critérios para inserção da criança neste projeto?
04. Faixa etária das crianças atendidas e tempo diário que elas permanecem no projeto?
05. A equipe que atua no projeto é composta por quantos e quais profissionais?
06. Qual a metodologia de trabalho e recursos utilizados?
07. Quais as atividades são ofertadas neste projeto social?
08. A família acompanha as atividades desenvolvidas neste projeto?
09. Você acredita que o projeto social contribui no desenvolvimento das crianças na escola? Por quê?

Roteiro para entrevista com pedagogo (a) – escolas

Nome: _____

Função: _____

Formação: _____

Instituição: _____

Data: _____

01. Quantas crianças matriculadas na instituição participam dos projetos sociais?

- 02.** Existem parcerias ou ações conjuntas entre a escola e os projetos sociais?
- 03.** Você acredita que as atividades desenvolvidas nos projetos sociais auxiliam no desenvolvimento da criança? Se sim, de que forma?
- 04.** A família acompanha o desenvolvimento do aluno na escola? Se sim, como?
- 05.** A escola percebeu alguma mudança significativa em relação ao aluno depois que ele ingressou no projeto social? Se sim, quais?